

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação prospectiva dos desfechos da anastomose vesicoureteral em prostatectomias radicais robóticas durante a experiência inicial em um hospital universitário
Autor	PIETRO WALTRICK BRUM
Orientador	BRASIL SILVA NETO

Avaliação prospectiva dos desfechos da anastomose vesicoureteral em prostatectomias radicais robóticas durante a experiência inicial em um hospital universitário

Pietro Waltrick Brum
Orientador: Brasil Silva Neto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A prostatectomia radical assistida por robô (PRAR) se tornou a técnica cirúrgica mais realizada no tratamento da neoplasia de próstata localizada em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, suplantando a prostatectomia radical (PR), considerada a terapia padrão. No Brasil, a PRAR ainda está em implementação. Dessa forma, como ainda há poucos dados publicados originados de programas robóticos em nosso país, nosso objetivo foi avaliar os resultados funcionais iniciais e intermediários e complicações relacionadas à anastomose vesicouretral, e avaliar possíveis preditores de continência, em pacientes que foram submetidos à PRAR durante a experiência inicial do serviço de urologia do HCPA.

OBJETIVO: a prostatectomia radical assistida robótica apresenta desafios para o cirurgião, especialmente durante a curva de aprendizado inicial. Pretende-se avaliar, tanto a curto quanto a médio prazo, os resultados funcionais e complicações relacionadas à anastomose vesicouretral em pacientes submetidos à PRAR, durante a experiência inicial de um hospital acadêmico. Também avaliou-se possíveis preditores de incontinência pós-operatória e comparou-se esses resultados com a literatura.

MATERIAIS E MÉTODO: coletou-se prospectivamente dados de pacientes consecutivos que foram submetidos à PRAR. Pacientes com pelo menos 6 meses de seguimento foram incluídos na análise para os seguintes desfechos: tempo para completar a anastomose vesicouretral, continência e complicações relacionadas à anastomose. O estado de preservação do feixe vasculo-nervoso, idade, índice de massa corporal (IMC), EBL (“estimated blood loss”), estadiamento patológico do tumor e tamanho da próstata foram avaliados como possíveis fatores preditores para incontinência a curto e médio prazos. Os resultados foram comparados com a literatura atual.

RESULTADOS: foram avaliados dados de 60 pacientes. O tempo médio para completar anastomose vesicouretral foi de 34 minutos, e o tempo de console foi de 247 minutos. A continência em 6 meses foi de 90%. A incidência de vazamento urinário foi de 3,3%, nenhum paciente desenvolveu contratura no colo vesical ou retenção urinária pós-operatória. Na análise multivariada, idade e estadiamento patológico foram associados ao estado de continência de 3 meses.

CONCLUSÃO: nossos dados mostram que, durante a experiência inicial com o PRAR em um hospital público universitário, é possível obter bons resultados em relação à continência e outros relacionados à anastomose vesicouretral. Idade e o estadiamento patológico estão associados ao status de continência inicial.